

De olho em Arruda

Da Agência Estado

Pára tentar escapar da cassação, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) vai jogar todas as fichas na acareação que o Conselho de Ética fará na quinta-feira entre ele, o senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) e a ex-diretora do Prodasel Regina Borges. A principal esperança de ACM é que Arruda renuncie ao mandato o mais breve possível. De preferência, antes da acareação.

Segundo um político próximo de ACM, a renúncia de Arruda descartaria a necessidade de uma pena igual para os dois senadores acusados de violar o painel de votação. Antonio Carlos tem dito a interlocutores que está pagando por um erro cometido por Arruda. A renúncia do ex-líder do governo, na sua opinião, deixaria o caminho sem obstáculos para ele reverter o difícil quadro.

A avaliação de políticos carlistas é que a ausência de Arruda na acareação facilitaria bastante a situação de ACM. Afinal, o cacique baiano ficaria livre para apresentar a sua versão dos fatos sem contestação. Por outro lado, existe a pressão de parlamentares tucanos para que Arruda segure um pouco sua decisão de renunciar ao mandato, exatamente para dificultar a situação de ACM.

Para um cardeal tucano, quanto mais tempo Arruda permanecer na cadeira do Senado, mais complicado será para ACM preparar sua defesa — o que forçaria o parlamentar baiano a renunciar. Mas, dentro do Senado a avaliação majoritária é de que, mesmo com a renúncia de Arruda, será muito difícil ACM escapar da cassação. "Nessa altura do campeonato não tem mais volta", afirmou o líder do PPS no Senado, Paulo Hartung (ES). "Não tem como parar esse processo."

No momento, o desafio de Antonio Carlos é de tentar ampliar ao máximo os apoios fora do PFL. O próprio partido tentará insistir num acordo com o PMDB, o que não será fácil. Até

agora, o senador só tem os cinco votos do PFL no Conselho de Ética. Seu esforço é para conseguir pelo menos mais três votos e, com isso, assegurar a maioria dos 16 votos do Conselho, já que o senador Ramez Tebet (PMDB-MS), na condição de presidente, só vota em caso de empate.

PELA SUSPENSÃO

Contra ACM estão os três senadores tucanos e os três da oposição, além dos peemedebistas. O PFL tentará desvincular a punição de ACM daquela que será dada a Arruda. A idéia será tentar dar uma suspensão em vez de cassação. "Por que aplicar a maior pena para um delito menor?", perguntou o vice-presidente do Senado, Edison Lobão (PFL-BA). Ele lembrou que, antes da cassação do mandato, há a advertência verbal e escrita, a censura e a suspensão temporária.

A principal justificativa dos pefeelistas para conseguir um acordo com o PMDB é que a cassação de ACM acabaria provocando um "efeito dominó", atingindo em cheio o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA). Mas no próprio PMDB que existe reação ao "acordão" ou "pacto". A maior restrição ao acordo é do líder do PMDB na Câmara, deputado Geddel Vieira Lima (BA), um dos principais adversários de ACM na Bahia. "As resistências são enormes", revela um peemedebista.